

Vencimentos da Magistratura



Opertuna e ábilis palavras sobre o problema da reforma do Judiciário pronunciou em Brasília, ontem, o general Rodrigo Octávio João Ramos, Ministro do Superior Tribunal Militar, no seu discurso de abertura dos trabalhos deste ano na alta Corte de Justiça.

Não escapou à objetividade do substancial pronunciamento um item importante, que muitas vezes tem sido motivo de nossos comentários: a remuneração da magistratura. É notório que os juizes brasileiros de todas as instâncias da Judicatura, são mal remunerados não só em relação à alta missão social que exercem — a mais alta de todas, convém realçar! — como pela obrigação que têm de manter uma linha de independência econômica compatível com a dignidade do cargo. Não se pode, sem desdouro, configurar a hipótese de um Juiz enfiado num cipal de dividas, com prestações atrasadas e dos seus compromissos cu até com o nome inscrito na carteira azul do Serviço de Proteção ao Crédito. No entanto, com o desembargado certo de vida, que atinge a nível atordoados e de insinuar-se, com facilidade, as renúncias e os sacrifícios a que estão sujeitos os magistrados para se manterem dentro dos parâmetros sociais condizentes com sua hierar-

quia, face à exigua remuneração que recebem.

Vale reproduzir aqui este trecho do discurso do General-Ministro do STM: «O problema da reforma do Judiciário não se resume somente em sua maior eficiência. É de âmbito muito mais vasto, pois, além de atingir sua própria estrutura, deverá descongestionar as causas em litígio, mantidas a atual divisão da Justiça em federal e estadual, sob legislação judiciária uniforme, no processo civil e penal, como ainda aprimorar o recrutamento de seus elementos componentes, proporcionando-lhes remuneração adequada, compatível com as altas responsabilidades e dignidade social atribuídas a um magistrado.»

Folgamos em registrar, assim, que uma vez autorizada e serena como a do eminente Ministro do STM dá o seu prestigioso aval à mesma opinião, tantas vezes repetida nesta coluna e neste jornal.

O CAO QUE FUMA — Reportagem norte-americana nos dá conta de que existe na cidade de Franklin um «terrier» de bonito e lustroso pelo branco-azulado, chamado Tiny, que fuma vários cigarros por dia e, às vezes, até um charuto. Quando esse sofisticado espécime caminha sente vontade de fumar, passa a latir e a chorar, até que o atendedor lhe dê um cigarzinho. Não gosta de qualquer coisa clara. Se não é de alto preço, joga-o fora e recomeça a latir e chorar de novo... Bem se diz que o impossível acontece.

ESTILO DE COUSIN — Está na praça um novo livro do Dr. José de Almeida Cousin.

ou simplesmente, Almeida Cousin — seu nome corrente de professor, escritor, jornalista e maravilhoso causer. Título: «Mundas e Fundos». É o prolongamento do seu outro livro «Cem Anos de Memórias». Estilo leve, matizado de suave aquarela. Simplicidade que não lesa a altitude do pensamento na nobreza do conteúdo. Livro eclético porque abrange todo um mundo de recordações, é um estalido de saudades e, ao mesmo tempo, uma fonte de ensinamentos. Brincando com suas reminiscências, Cousin ensina usando uma pedagogia que prende e encanta. As figuras que desfilarão na passarela movimentada de sua vida all estão vivas e palpantes; são gente mesmo, vibrando com seus sentimentos, seus nervos, seu anseio, suas virtudes e seus vícios. Um pequeno mundo vivo dentro do seu livro que só tem um defeito: é pequeno para o apetite pantagruélico do leitor.

NÃO É PRA JÁ... — Um deputado maragogense, Valdomiro Gonçalves, da ARENA, garantiu aos seus correligionários de Campo Grande, a florescente cidade do sul do grande Estado, que até março Maio Grosso seria dividido, formando duas unidades federativas. E que a notícia lhe fora anunciada na melhor fonte: o gabinete do Ministro Colberl. Acontece que em Brasília, interrogado, o Ministro Rangel Reis, do Interior, afirmou textualmente: «Não se trata de projeto prioritário do Governo Federal». Trocado em dinheiro milido, isso quer dizer: Não é pra já...



Ubirajara ou simplesmente "Bira". Ele nasceu lá em Estância, no Sergipe. Menino pobre, mas imensamente rico de coração e esperanças. Um dia veio tentar a cidade grande. E transpôs para as telas os alagados tristes, que o acompanharam desde a infância. Hoje, é o artista do povo. (P. 5)

PELOS INGLESES

(LEIA NA PÁGINA 4)

HOTEL DE LUXO PARA CÃES ERGUIDO NA INGLATERRA

(LEIA NA PÁGINA 4)

TRATADO COM MACONHA

A notícia vem de Washington, do Instituto Norte-Americano de Drogas. A maconha já está sendo usada na cura do câncer. (Pág. 4)

A Alegria Maior é Salvar Uma Vida. Doe Sangue no Carná

Sua alegria maior? Salvar uma vida com seu sangue neste Carnaval — esse é o "slogan" lançado pela Associação Brasileira de Doadores Voluntários de Sangue, com apoio do Ministério da Saúde. Segundo Dona Leonora Carlota Oório, esta é a primeira etapa e um trabalho em nível nacional. (Leia maiores detalhes em matéria na página 7)

15,0 x 25
03.05.20 45